

SAÚDE:

ASPECTOS GERAIS

VOLUME 2

Organizadora:

Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

VOLUME 2

Organizadora:
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório


EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde [livro eletrônico] : aspectos gerais: volume 2 / Organizadora
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório. – Triunfo, PE: Omnis
Scientia, 2022.
209 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-89-6

DOI 10.47094/978-65-88958-89-6

1. Saúde. 2. Atenção à saúde. 3. Doenças – Prevenção.
I. Tenório, Andréa Kedima Diniz Cavalcanti.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A concepção de saúde sofreu fortes modificações ao longo do tempo, passando de apenas a ausência de doenças, até um estado de completo bem-estar biopsicossocial e espiritual, que por conseguinte, determina-se a partir de múltiplos fatores. Demandando dos profissionais de saúde uma visão holística capaz de contemplar o processo saúde-doença em sua complexidade.

A compreensão da multidimensionalidade do processo de adoecimento, bem como, os diversos problemas de saúde pública da contemporaneidade, como: a escassez de recursos, o envelhecimento populacional, as alterações climáticas, as doenças emergentes e reemergentes, as doenças crônicas, e até a pandemia, tornam imprescindível que tenhamos uma visão cada vez mais ampliada no contexto assistencial e de saúde pública.

Ademais, as práticas de saúde na atualidade devem fundamentar-se na prática baseada em evidências, seguindo os mais criteriosos métodos científicos, e proporcionando uma assistência de qualidade à população. Assim sendo, este livro possui 19 capítulos e abrange diferentes perspectivas e práticas, numa abordagem interdisciplinar da saúde, contemplando diferentes especialidades, como: enfermagem, medicina, odontologia, fisioterapia, farmácia e nutrição.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo aos autores, e entre os excelentes trabalhos que compõem esta obra, o premiado foi o capítulo 01, intitulado “ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM REGIME HEMODIALÍTICO PÓS-COVID-19”.

A organizadora

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....13

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM REGIME HEMODIALÍTICO PÓS COVID-19

Raphaella Castro Jansen

Vitória Costa Oliveira

Alicyregina Simião Silva

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Joelita de Alencar Fonseca Santos

Francisco Walyson da Silva Batista

Letícia Pereira Felipe

Tiago Araújo Moreira

Marks Passos Santos

Camille Catunda Rocha Moreira

Christianne Vieira Limaverde Costa Garcia

José Garibaldi Vieira

Frankeline Pereira Abreu

Hármilla Hádilla Paz Paiva

Janna Helca Duarte Carneiro da Costa Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/13-27

CAPÍTULO 2.....28

A AUTOMEDICAÇÃO PRATICADA POR FREQUENTADORES DE UMA FARMÁCIA DE VITÓRIA-ES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Cláudia Janaina Torres Müller

Jeise Stefane de Jesus Oliveira

Karliene de Abreu Da Silva

Odilon Azevedo Calian

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/28-43

CAPÍTULO 3.....	44
CONSUMO DE ANOREXÍGENOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE JANEIRO/2019 A AGOSTO/2021	
Cláudia Janaina Torres Müller	
Bianca Carminati Schmidt	
Karine Lorrayne da Silva Kuhn de Andrade	
Odilon Azevedo Calian	
DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/44-58	
CAPÍTULO 4.....	59
BURNOUT EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: CORRELAÇÕES COM PERFIL SOCIOCULTURAL E PERCEPÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA	
Marco Aurelio Cândido de Melo	
Amado Daniel Antiba	
DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/59-81	
CAPÍTULO 5.....	82
METODOLOGIA DE PESQUISA BIOMÉDICA ORIENTADA PARA A GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
Bruna Marina Ferrari dos Santos	
Cristiano Hayoshi Choji	
Raphael Adilson Bernardes	
Priscila Buosi Rodrigues Rigolin	
Fernando Antônio Mourão Valejo	
Rodrigo Sala Ferro	
Bárbara Modesto	
Fernando Coutinho Felicio	
Rodrigo Santos Terrin	
DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/82-91	

CAPÍTULO 6.....92

DISPLASIA FIBROSA ÓSSEA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luís Victor Silva Ribeiro

Amanda Cristina L. Saraiva

Carla Oliveira Machado

Dalila Pereira do Nascimento

Jaila Arruda Pereira

Joelson Ferreira Santana

Mateus Gomes Leal

Ivigna Neves Ferraz Oliveira

Rita de Cássia Dias Viana Andrade

Maria da Conceição Andrade de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/92-101

CAPÍTULO 7.....102

GRAVIDEZ X GESTANTE: A IMAGEM DE SI MESMA

Cássia Rozária da Silva Souza

Cheila Maria Lins Bentes

Cássia Camila de Oliveira Araújo

Heloísa Maria Martins Pérez

Lanna Dávila Santos Monteiro

Thaynara Ramires de Farias Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/102-113

CAPÍTULO 8.....114

PERCEPÇÃO DE PARTURIENTES DIANTE A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Camila Lima Moraes dos Santos

Pedro Vitor Mendes Santos

Mickaelle Bezerra Calaça

José Martins Coelho Neto

Odileia Martins Silva

Rafaela Ferreira Vilanova

Ana Carla Marques da Costa

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/114-127

CAPÍTULO 9.....128

NUTRIÇÃO E IMUNIDADE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Flávia Pereira da Silva Cipriano Fraga de Oliveira

Lizia Camilla Nunes Maia

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/128-138

CAPÍTULO 10.....139

A PANDEMIA E SEUS REFLEXOS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL E AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Evellyn Dos Santos Rios

Karina Lane Campos Andrade

Lara Bastos Lopes

Polyana Bastos Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/139-150

CAPÍTULO 11.....151

TREINO MUSCULAR INSPIRATÓRIO: THRESHOLD OU POWERBREATHE? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Leisly Carolini Maurer

Carolini Paulo do Nascimento

Caroline Camelo de Silos

Gabrielle Watermann Vieira

Felipe Figueiredo Moreira

Pamela Taina Licovisk

Josiane Lopes

Giovana Frazon Andrade

Ana Carolina Dorigoni Bini

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/151-162

CAPÍTULO 12.....163

**PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE PRESSUPOSTO DOS PROJETOS DE VIDA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Cássia Rozária da Silva Souza

Lanna Dávila Santos Monteiro

Marianina Cerbina Grisi Pessoa Costa

Mônica Andréia Lopez Lima

Yone Almeida da Rocha

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/163-172

CAPÍTULO 13.....173

**RESULTADOS NA MARCHA EM PACIENTES QUE REALIZAM FISIOTERAPIA
ASSOCIADA A DUPLA TAREFA: REVISÃO DE LITERATURA**

Larissa Cristina Heis

Rafaela Nardi Desconsi

Vítor Augusto Fronza

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/173-183

CAPÍTULO 14.....184

**PAPEL DO ENFERMEIRO COMO FACILITADOR DO TRABALHO DE PARTO
HUMANIZADO: REVISÃO NARRATIVA**

Maria Yunaria Noia Lima Ferreira

Leyla Gerlane de Oliveira Adriano

Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes

DOI: 10.47094/978-65-88958-89-6/184-194

CAPÍTULO 15.....195

MANIFESTAÇÕES SISTÊMICAS DA INFECÇÃO POR *Helicobacter Pylori* – UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Gabriell Simões de Castro

Luiz Henrique Souza Fantini

Matheus Portilho Esteves Lima

Danielle Cristina Zimmermann Franco

DOI: [10.47094/978-65-88958-89-6/195-203](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-89-6/195-203)

PERCEPÇÃO DE PARTURIENTES DIANTE A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Camila Lima Moraes dos Santos¹;

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, MA.

<http://lattes.cnpq.br/7767665844205928>

Pedro Vitor Mendes Santos²;

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, MA.

<http://lattes.cnpq.br/6682476027056946>

Mickaelle Bezerra Calaça³;

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, MA.

<http://lattes.cnpq.br/0069338642756911>

José Martins Coelho Neto⁴;

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, MA.

<http://lattes.cnpq.br/7788102433286133>

Odileia Martins Silva⁵;

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, MA.

<http://lattes.cnpq.br/3141732942949792>

Rafaela Ferreira Vilanova⁶;

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, MA.

<http://lattes.cnpq.br/2518438205338259>

Ana Carla Marques da Costa⁷.

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, MA.

<http://lattes.cnpq.br/6002336421734300>

RESUMO: A humanização de parto e nascimento ainda tem muito o que ser debatido. Um dos fatores que contribui para esse fato é a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto. Dessa forma, é necessário o conhecimento da opinião da parturiente referente a presença ou não do acompanhante devido as inúmeras interferências que pode haver durante esse processo. O objetivo do trabalho é analisar e sintetizar as evidências científicas da percepção de puérperas com a presença de acompanhante no processo

de pré-parto e parto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde formulou-se a seguinte questão não-clínica: “Qual a percepção da parturiente sobre a presença de acompanhante na sala de pré-parto?”. Os quatro estudos incluídos nesta revisão foram caracterizados e sintetizados. A maioria dos artigos estavam no idioma inglês. A maioria das publicações foram concentradas no ano de 2017, e houve predomínio de estudos quanto aos país da Nigéria. Em relação à natureza do estudo, houve prevalência de estudos de coorte. A principal linha de pesquisa investigada nessa temática versou sobre a percepção da parturiente sobre a presença de acompanhante na sala de pré-parto. A maioria dos artigos retrata como benéfica a presença do cônjuge devido ao momento estressante para essas mulheres, onde o apoio emocional é o mais citado. As vantagens já foram citadas em diversos estudos, ressaltando a ideia de que essa decisão deve ser tomada pela parturiente. Destaca-se a importância da adoção dessa medida em países onde não é feita essa prática. Além da importância do enfermeiro obstetra na disseminação dessa informação e o incentivo para essa medida.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhante. Parturiente. Sala de Parto.

PERCEPTION OF PARTURIENTS BEFORE THE PRESENCE OF THE COMPANY IN LABOR AND BIRTH

ABSTRACT: The humanization of labor and birth still has much to be debated. One of the factors that contributes to this fact is the presence of a companion during labor and delivery. Thus, it is necessary to know the parturient’s opinion regarding the presence or absence of a companion due to the numerous interferences that may occur during this process. The objective of the work is to analyze and synthesize the scientific evidence of the perception of puerperal women with the presence of a companion in the pre-delivery and delivery process. This is an integrative literature review, where the following non-clinical question was formulated: “What is the perception of the parturient about the presence of a companion in the pre-delivery room?”. The four studies included in this review were characterized and synthesized. Most articles were in the English language. Most publications were concentrated in the year 2017, and there was a predominance of studies regarding the country of Nigeria. Regarding the nature of the study, there was a prevalence of cohort studies. The main line of research investigated in this theme was about the perception of the parturient about the presence of a companion in the pre-delivery room. Most articles portray the presence of the spouse as beneficial due to the stressful moment for these women, where emotional support is the most cited. The advantages have already been mentioned in several studies, highlighting the idea that this decision should be made by the parturient. The importance of adopting this measure in countries where this practice is not carried out is highlighted. In addition to the importance of the obstetric nurse in the dissemination of this information and the incentive for this measure.

KEY-WORDS: Escort. Parturient. Delivery rooms.

INTRODUÇÃO

O processo gestacional e de parturição são marcantes tanto para a mulher como para todos os entes familiares que estão envolvidos, sofrendo influência do contexto sociocultural. Por se tratar de um processo de transição, compreendido como a chegada do conceito ao mundo extrauterino, necessita de uma assistência profissional que atue de forma a facilitar e promover o bom desenvolvimento desse momento, que são o parto e o nascimento, ambos marcados por sentimentos capazes de causar transformações e estimular vínculos (DODOU *et al.*, 2014).

Contudo, no Brasil, com a transição do protagonismo do parto no domicílio para a instituição hospitalar, no início século XX, o parto e o nascimento passaram a ter uma conotação medicalizada e intervencionista, tendo o médico como figura principal e um amplo aumento de intervenções e procedimentos de eficácia duvidosa (DINIZ, 2005). O que tornou a presença de familiares e a rede social de convivência da parturiente indesejada nos hospitais. Com esse afastamento houve um rompimento do apoio emocional da parturiente, tornando o parto um momento de privação de relacionamento e da subjetividade comportamental (MENEZES; PORTELLA; BISPO, 2012; JUNGES *et al.*, 2018).

Atualmente, é sabido que as inúmeras intervenções no momento do parto são desnecessárias e implicam na tomada do papel de protagonismo da mulher durante o processo de parturição. Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) buscam ampliar o olhar sobre a humanização de parto e nascimento, em busca da valorização e respeito à singularidade de cada mulher (POSSATI *et al.*, 2017).

Neste âmbito, a rede de serviços do Sistema único de Saúde (SUS) busca a humanização do processo ao permitir que toda a parturiente, independentemente do tipo de parto, tenha direito a um acompanhante de sua escolha durante todas as fases do trabalho de parto, do parto e do pós-parto imediato, não cabendo ao serviço de saúde o direito de interferir na decisão dessa mulher (SOUZA; GUALDA, 2016). A Lei n. 11.108/2005, conhecida como a Lei do Acompanhante, está em vigor desde 2005, mas ainda é desconhecida por muitas mulheres, o que evidencia uma divulgação ainda restrita pelos serviços de saúde (BRASIL, 2005a; FRUTUOSO; BRÜGGEMANN, 2013).

Existem ainda diversos desafios para uma implementação de forma efetiva, como a falta de estrutura física das maternidades brasileiras e a conduta de grande número de profissionais da saúde. Aliado a isto, a falta de conhecimento das gestantes e acompanhantes dificultam a inserção e aceitação do acompanhante no trabalho de parto. Logo, nota-se que a mudança de conduta não deve partir apenas dos profissionais envolvidos, mas de estratégias que valorizem a assistência à usuária e o protagonismo do parto (BRÜGGEMANN *et al.*, 2014; SANTOS; LIMA; MENEZES, 2017).

Após 15 anos de existência da Lei nº 11.108/2005, surge o questionamento: “Qual a percepção das parturientes com a presença de acompanhante no trabalho de parto e parto?”.

Neste sentido, verifica-se que é necessário compreender melhor esta percepção por parte das puérperas para melhorar as práticas assistências resgatando o cuidado humanizado às mulheres que estão passando ou passarão pelo processo gravídico - puerperal. Além de buscar subsídios norteadores para uma assistência qualificada à parturiente.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências científicas da percepção de puérperas com a presença de acompanhante no processo de pré-parto e parto. Por se tratar de uma revisão integrativa de literatura, os resultados foram apresentados através de tabelas e quadros.

METODOLOGIA

Consiste em uma pesquisa de revisão integrativa de literatura que busca analisar e sintetizar os conhecimentos acerca da percepção de puérperas com a presença de acompanhante no processo de pré-parto e parto. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), uma revisão integrativa busca unir de uma forma mais ampla o conteúdo científico disponibilizados sobre um tema. A partir disso, tem-se uma visão geral do assunto de forma sistêmica, o que facilita a relação teórico-prática.

Para o estudo foi realizada uma pesquisa de forma sistematizada contendo as seguintes etapas: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; Análise e interpretação dos resultados (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A pergunta norteadora foi elaborada conforme a estratégia PICo, sendo: P - população, paciente ou problema; I - interesse; Co - contexto. Assim, considerou-se: P - parturiente; I - acompanhante; Co - sala de pré-parto (Quadro 1). Com isso, a pergunta construída foi: “Qual a percepção das parturientes com a presença de acompanhante no trabalho de parto e parto?”.

Os descritores utilizados para a pesquisa nas bases de dados foram selecionados através de uma consulta no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Heading (MeSH) e usadas palavras-chave de modo que fosse localizado o maior número de evidências científicas (Quadro 1).

Quadro 1: Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave utilizados.

Acrônimo	MESH	DECS	Palavra-chave
P - População, paciente	"Pregnant Women" "Pregnancy"	"Gestante" "Pregnant Women" "Mujeres Embarazadas"	"Parturiente"
I – Interesse	"Escort" "Medical chaperones" "Spouses"	"Acompanhantes formais em exames físicos"; "Medical Chaperones"; "Chaperones Médicos"; "Esposos"; "Spouses"; "Conjugues"	"Acompanhante"
Co – contexto	"Rooms, Delivery"; "Delivery rooms"; "Delivery obstetric"	"Salas de parto"; "Delivery Rooms"; "Parto Obstétrico"; "Delivery Obstetric"	"Sala de pré-parto"

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A partir disso, os descritores foram utilizados nas bases de dados PUBMED da National Library of Medicine; BVS - Biblioteca Virtual da Saúde, coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline. A bases de dados usadas procederam de outros estudos que aderiram a mesma estratégia de construção, além de abranger um maior número de artigos para essa pesquisa.

Quadro 2: Estratégias de buscas utilizadas nas bases de dados BVS e PUBMED.

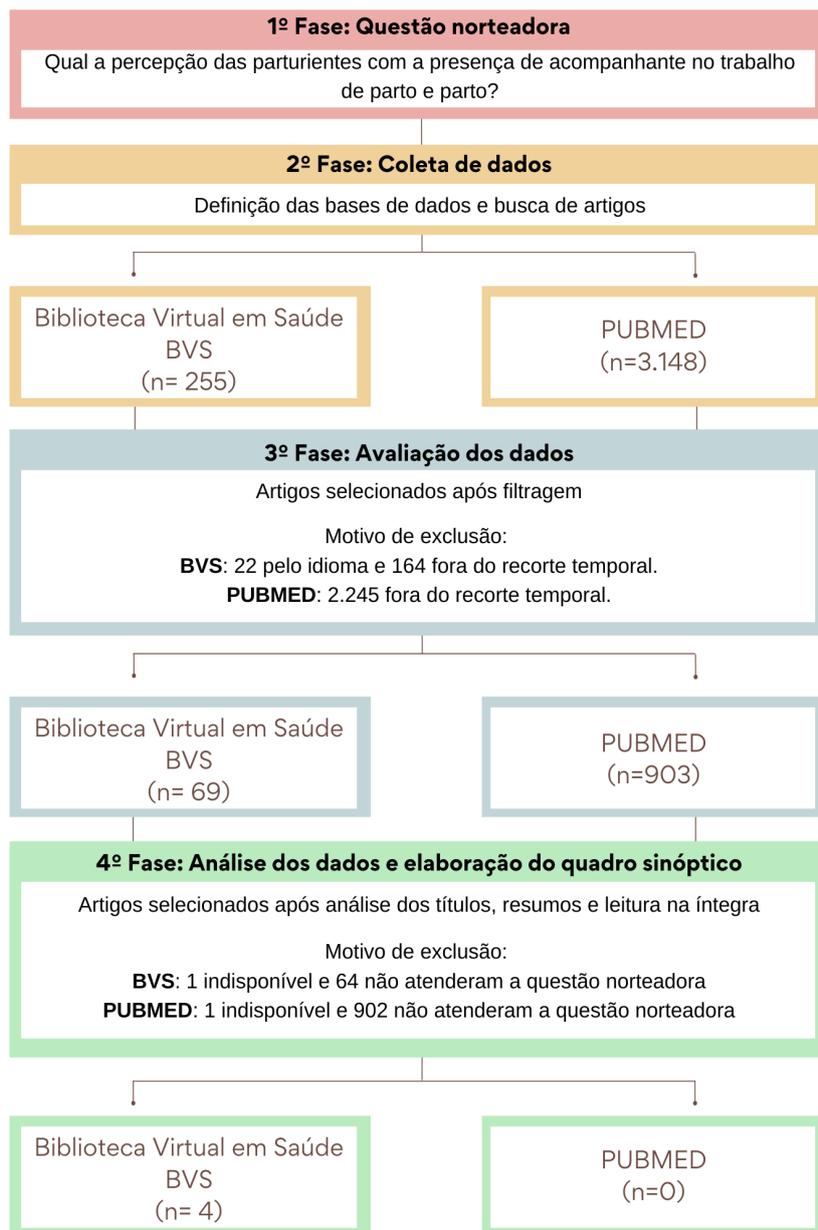
Base de dados	Estratégia de busca	Resultados	Filtrados	Selecionados
BVS **	("gestantes" OR "pregnant women" OR "mujeres embarazadas" OR "gravidez" OR "pregnancy" OR "embarazo") AND ("medical chaperones" OR "chaperones médicos" OR "acompanhantes formais em exames físicos" OR "conjugues" OR "spouses" OR "esposos") AND ("delivery rooms" OR "salas de parto" OR "salas de parto" OR "parto obstétrico" OR "delivery obstetric" OR "parto obstétrico")	255	69	4
PUBMED *	(Pregnant Women" OR "Pregnancy") AND ("Escort" OR "Medical chaperones" OR "Spouses") AND ("Rooms, Delivery" OR "Delivery rooms" OR "Delivery obstetric")	3148	903	0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Conforme a estratégia utilizada foram considerados os critérios de inclusão: estudos voltados para a temática da questão norteadora disponíveis de forma íntegra e gratuita nas bases de dados, indexados nas línguas portuguesa, espanhola ou inglesa no período de 2017 a 2022. Os estudos em duplicidade, que não estavam relacionados à temática e que não estavam de acordo com o objetivo proposto foram excluídos.

Com a busca na base de dados BVS foram encontrados 255 estudos. Após aplicar o filtro que limitava a busca para os trabalhos publicados entre os anos de 2017 e 2022, obteve-se 69 estudos. Após análise e exclusão de 65 artigos seguindo os critérios já descritos foram selecionados quatro estudos. Já na PUBMED foram encontrados 3.148 estudos. Após a filtragem de acordo com o recorte temporal e enquadramento do tema, nenhum artigo foi selecionado, uma vez que todos estavam em desacordo com os critérios (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Para a análise dos estudos, as informações básicas e mais relevantes foram organizadas em quadros para facilitar o entendimento. Sendo assim, considerou-se as perspectivas éticas de cada estudo, respeitando suas ideias, conceitos e definições. A classificação foi realizada segundo Oxford (2009), onde foram considerados os níveis e graus de recomendação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram caracterizados de acordo com a base de dados: autor e ano de publicação; título; delineamento metodológico; classificação da evidência e grau de recomendação (Quadro 3). Todos os estudos pertencem a base de dados BVS e estavam em inglês. Quanto ao ano, predominou-se o ano de 2017 tendo 75% (3/4). Quanto ao país 50% (2/4) pertencente a Nigéria. Em relação a natureza do estudo, 100% dos estudos eram coorte (Quadro 3).

Quadro 3: Caracterização dos estudos.

Nº do artigo / Base de dados	Autor e ano	Título	País	Delineamento metodológico	Classificação da evidência e grau de recomendação
Artigo 1 – BVS	Afulani <i>et al.</i> , 2018	Companionship during facility-based childbirth: results from a mixed-methods study with recently delivered women and providers in Kenya	Quênia	Estudo exploratório e descritivo	2B - B
Artigo 2 – BVS	N a j a f i ; R o u d s a r i ; E b r a h i m i p o u r , 2017	The best encouraging persons in labor: A content analysis of Iranian mothers' experiences of labor support	Irã	Estudo qualitativo exploratório	2B - B
Artigo 3 – BVS	Emelonye <i>et al.</i> , 2017	Women's perceptions of spousal relevance in childbirth pain relief in four Nigerian hospitals	Nigeria	Estudo transversal descritivo	2B - B
Artigo 4 – BVS	Ojelade <i>et al.</i> , 2017	The communication and emotional support needs to improve women's experience of childbirth care in health facilities in Southwest Nigeria: A qualitative study	Nigeria	Estudo qualitativo	2B - B

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Para a síntese dos estudos selecionados foi elaborado um quadro com o objetivo geral, perfil amostral e principais resultados (Quadro 4). A maior parte visou avaliar a percepção com relação às características das expectativas das gestantes e seus respectivos parceiros quanto à sua participação no parto humanizado, focando nas opiniões das parturientes no apoio de seus acompanhantes.

Quadro 4: Síntese dos estudos.

Nº do artigo / Base de dados	Objetivo	Perfil amostral	Principais resultados
Artigo 1 – BVS	Avaliar a prevalência e os determinantes da companhia de parto e as percepções das mulheres e dos provedores em unidades de saúde em um condado rural no oeste do Quênia	894 mulheres que deram à luz em uma unidade de saúde	Cerca de 88% das mulheres foram acompanhadas por alguém de sua rede social até a unidade de saúde durante o parto, sendo 29% acompanhadas por um parceiro masculino. Dezoito por cento não desejavam companhia durante o trabalho de parto e 63% não desejavam durante o parto. A maioria das mulheres desejava um acompanhante durante o trabalho de parto para atender suas necessidades. As razões para não desejar companheiros incluíam constrangimento e medo de fofocas e abusos. A maioria dos provedores recomendou a companhia de parto, mas afirmou que muitas vezes não é possível devido a questões de privacidade e outros motivos relacionados principalmente à desconfiança dos acompanhantes.
Artigo 2 – BVS	Explorar as percepções das mulheres sobre o apoio ao trabalho de parto de mães iranianas durante o parto	25 mulheres (16 mulheres em trabalho de parto, duas puérperas, uma acompanhante, uma doula obstétricas, duas parteiras, uma obstetra e uma estudante)	A maioria das mulheres relatam sobre precisar receber apoio emocional através de palavras e toques. Além disso, a ideia de conforto e tranquilidade as mulheres. Entretanto, também se relatou sobre o desconforto da acompanhante ser a mãe das parturientes devido poder causar um estresse maior ao vê-las tendo que lidar com a dor.
Artigo 3 – BVS	Explorar as perspectivas das mulheres sobre o impacto da presença do cônjuge na experiência da dor do parto	142 puérperas	A maioria dos participantes (78,1%) foi positiva quanto à presença do cônjuge e atividades que contribuem para o alívio da dor. No geral, 93,3% tiveram percepções positivas da relevância do cônjuge durante o parto, sendo 71,8% destacando o apoio emocional ao parto proporcionado pela presença de alguém confiável. Outros 37,3% relata a obrigatoriedade a assumir a responsabilidade pela gravidez e parto e 11,2% relata a segurança e conforto de um cônjuge estar presente. Já 6,7% tiveram percepções negativas, sendo indiferente a presença do acompanhante., onde já tinha dado à luz mais de uma vez

<p>Artigo 4 – BVS</p>	<p>Explorar as necessidades de comunicação e apoio emocional das mulheres durante o parto nas instalações.</p>	<p>Mulheres em idade reprodutiva que deram à luz em qualquer unidade nos últimos 12 meses foram convidadas a participar de IDIs, e mulheres em idade reprodutiva que deram à luz em qualquer unidade nos últimos 5 anos foram convidadas a participar de FGDs</p>	<p>A maioria das mulheres concordou que gostaria de ter um acompanhante de parto, sendo que poucas se opuseram a essa ideia. Várias razões para o valor dos acompanhantes foram apresentadas, incluindo: (1) tomada de decisão e consentimento para procedimentos hospitalares; (2) um sentimento de apreciação; (3) acompanhante e auxiliar hospitalar; e (4) fornecimento de alimentos. A maioria das mulheres concordou que ter seus maridos ao lado delas durante o parto era desejável e gostaria que isso se tornasse uma política na Nigéria.</p>
---------------------------	--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Observa-se a prevalência de discussões acerca da importância do acompanhante no momento do parto. Os maridos são os mais requisitados pelas parturientes e há relatos de que a presença da mãe das mulheres grávidas poderia se preocupar ao verem elas passarem por toda a dor e agonia.

Nos estudos, nota-se que a maioria das mulheres relaciona a presença com o apoio emocional, psicológico ou até mesmo físico, que pode proporcionar ainda o alívio de dor. Destaca-se que nos países onde não tem-se o acompanhamento, as parturientes relatam a falta de alguém de confiança presente no momento do parto. A ausência pode causar preocupação e tornar o processo mais estressante.

Além do apoio emocional, a segurança que se tem caso venha acontecer alguma complicação também foi relatado pelas mulheres. Outro fato é a responsabilidade que passa a ser distribuída quando tem-se a presença de alguém, trazendo uma maior tranquilidade para as mulheres e tornando o ambiente mais confortável e menos estressante. Relata-se que as poucas que se opuseram já tinham passado pela experiência do parto mais de uma vez e por isso não viam tão importância de estarem acompanhadas.

Os estudos encontrados se assemelham aos resultados descritos por Carvalho *et al.* (2015), que discorre sobre a significância da presença do companheiro no processo de parturitivo. De acordo com dados da sua pesquisa, esta mostrou-se ativa devido ao apoio e estímulo dedicado a parceira, fazendo com que se tornasse parte do processo e estimulando a paternidade, apoio emocional e suporte físico, contribuindo para deixar o ambiente mais acolhedor e reconfortante, por se fazer presente representando diversos papéis, sobretudo, o de acompanhante.

Segundo Souza e Gualda (2016), estar sozinha não ajuda no processo e, além disso, a presença do companheiro é importante por ser uma experiência mútua e que destaca confiança, o fortalecimento de vínculo familiar e do próprio relacionamento, a segurança no momento e ainda a valorização do protagonismo da mulher.

A escolha do acompanhante pela mulher muitas vezes não é algo simples, por envolver fatores diversos. É importante levar em consideração o vínculo e a capacidade de apoio do acompanhante escolhido para que esses sejam os condicionantes de sua escolha (DODOU *et al.*, 2014).

A participação do pai no momento do parto ajuda com o sentimento de solidão sentido pelas mulheres. Muitos estudos confirmam o suporte atribuído pela experiência paterna, aumentando o companheirismo, solidariedade, afeto e carinho entre os envolvidos (CARVALHO *et al.*, 2016).

Em um estudo relatado por Brüggeman, Parpinelli, Osis (2005), as parturientes que tiveram a opção de escolha do seu acompanhante mostraram-se mais satisfeitas em relação as que não tiveram o mesmo privilégio. Ressalta-se que a presença de acompanhantes durante o trabalho de parto e parto não gera prejuízo as instituições podendo ser um meio ofertado mundialmente na qual as mulheres teriam essa opção independentemente da sua situação socioeconômica.

O estudo de Serrano, Torres e Hoga (2018) também evidencia a necessidade do uso de meios que fortaleçam a ideia de que o envolvimento do acompanhante gera benefícios não só a gestante, como também para o acompanhante.

Neste contexto, vê-se a importância do enfermeiro obstetra na disseminação das informações. A necessidade de discutir a humanização se torna evidente quando enxergamos o quanto é necessário resgatar o respeito à gestante (DIAS *et al.*, 2018b).

CONCLUSÃO

A percepção da parturiente acerca da presença do acompanhante é importante devido aos fatores que implicam esse fato. É necessário que seja compreendido as implicações que o acompanhante pode causar. Os benefícios já foram citados em diversos estudos, ressaltando a ideia de que essa decisão deve ser tomada pela parturiente.

Em países onde esta prática não é adotada há relatos de que a ausência de um cônjuge está relacionada com momentos de estresse durante o processo de parto. No Brasil, as mulheres possuem esse direito, mas verifica-se que ainda assim é necessário que esta informação seja mais disseminada para que a prática seja assegurada para todas as mulheres, como preconizado pelas diretrizes do Ministério da Saúde. Ressalta-se, ainda, que a prestação de tais informações é um dos papéis fundamentais dos enfermeiros obstetras.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AFULANI, P. *et al.* **Companionship during facility-based childbirth: results from a mixed-methods study with recently delivered women and providers in Kenya.** BMC Pregnancy Childbirth 18, 150 .2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12884-018-1806-1>> . Acesso em: 07 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 11.108, de 07 de abril de 2005. **Altera a Lei n. 8.080, de 19/09/1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.** Diário Oficial da União [online] Brasília, 7 abr. 2005a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- BRÜGGEMAN, O.M.; PARPINELLI, M.A.; OSIS, M.J.D. **Evidence on support during labor and delivery: a literature review.** Cad Saúde Pública [periódico na internet]. 21(5):1316-327. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n5/03.pdf>> .Acessado em: 07 fev. 2022.
- BRÜGGEMANN, O. M. *et al.* **Motivos que levam os serviços de saúde a não permitirem acompanhante de parto: discursos de enfermeiros.** Texto & Contexto–Enfermagem, v.23, n.2, Florianópolis, abr-jun. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072014002860013>>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- CARVALHO, C.F.S. *et al.* **O companheiro como acompanhante no processo de parturição.** Revista de Rede de Enfermagem no Nordeste. v.16, n.4, jul-ago; p.613-21, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2754/2137>>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- CARVALHO, J.B.L. *et al.* **Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho.** Northeast Network Nursing Journal, v. 10, n. 3, 2016.
- DIAS, E.G. *et al.* **Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes.** Revista Sustinere, Rio de Janeiro. v.6, n.1, jan-jun, p.52-62, 2018b. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722>>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- DINIZ, C.S.G. **Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento.** Ciênc. saúde coletiva. 10(3):627-37.2005.
- DODOU, H. D. *et al.* **A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas.** Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, v.18, n. 2, p. 262-69, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0262.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- EMELONYE, A. U. *et al.* **Women’s perceptions of spousal relevance in childbirth pain relief in four Nigerian hospitals.** Sexual & Reproductive Healthcare. V.12, p. 128-132. 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877575616300532>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- FRUTUOSO, L. D.; BRÜGGEMANN, O. M. **Conhecimento sobre a lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico**. Texto Contexto Enfermagem [online], v. 22, n. 4. p. 909-17. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400006>>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- JUNGES, C.F. *et al.* **Ações de apoio realizadas à mulher por acompanhantes em maternidades públicas**. Revista Latino-Americana Enfermagem [online]. V.26, e2994. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2251.2994>>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- MENEZES, P. F. A.; PORTELLA, S. D. C.; BISPO, T. C. F. **A situação do parto domiciliar no Brasil**. Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, v. 1, n.1, p.3-43. dez. 2012. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/38/38>>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- NAJAFI, F. T.; ROUDSARI, L. R., EBRAHIMIPOUR, H. **The best encouraging persons in labor: A content analysis of Iranian mothers' experiences of labor support**. PLOS ONE 12(7): e0179702. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0179702>>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- OJELADE, O. A. *et al.* **The communication and emotional support needs to improve women's experience of childbirth care in health facilities in Southwest Nigeria: A qualitative study**. Int J Gynecol Obstet, 139: 27-37. (2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/ijgo.12380>>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- OXFORD. **Nível de Evidência Científica por tipo de estudo-[Internet]**. Centre for Evidence-Based Medicine. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Oxford-Centre-for-Evidence-Based-Medicine.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- POSSATI, A. B. *et al.* **Humanização do parto na ótica de enfermeiras**. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0366.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- SANTOS, K. T. A.; LIMA, L. R. R.; MENEZES, M. O. **Dez anos da lei nº 11.108/2005: desafios e perspectivas**. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Aracaju, v. 4, n. 1, março. p. 25-42. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/3439/2162>>. Acesso: 11 jan. 2022.
- SERRANO, M.M.; TORRES, C.U.; HOGA, L. **Padre preparado y comprometido en su rol de acompañante durante el proceso de parto**. Aquichan. 18(4): 415-425. 2018.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein. V. 8, p. 102-6, 2010.

SOUZA, S. R. R. K.; GUALDA, D. M. R. **A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública.** Texto Contexto Enfermagem, v. 25, n. 1. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014>. Acesso em: 11 jan. 2022.

SOUZA, S. R. R. K.; GUALDA, D. M. R. **A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública.** Texto Contexto Enfermagem, v. 25, n. 1. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Índice Remissivo

A

Ações de campo 60, 80
Acompanhante 115, 116, 118
Adenocarcinoma gástrico 195, 196, 197
Agência nacional de vigilância sanitária 36, 40, 44, 45, 46, 56
Agente comunitário de saúde (acs) 59
Alimentação 128, 138
Alteração na rotina 139
Análise histopatológica 93, 95
Anemia ferropriva 195, 198
Anfepramona 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55
Anorexígenos 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Antimicrobianos 44, 45, 47
Apoio emocional 115, 116, 122, 123
Aprendizagem 69, 70, 83, 84, 90
Assistência de enfermagem 15, 18, 23, 26, 27, 188, 194
Assistência farmacêutica 28, 32, 37, 38, 39
Atendimento clínico 83, 84
Atividade físicas 164
Atividades de planejamento 60, 80
Atividades externas 60, 79
Autoimagem 103
Automedicação 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43
Autopercepção 59
Avaliação das ações 60, 80
Avanço tecnológico e científico 83

B

Bactéria 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
Balanço hídrico rigoroso 15
Base de dados 43, 83, 119, 121, 122, 167
Bradicinesia 173, 174
Burnout 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 81

C

Categoria profissional 59, 62
Células 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 143, 144
Células cancerígenas 128, 133
Cicatrização da ferida operatória 15, 21
Comunicação 83, 84, 90, 123
Corpo docente 83, 84
Covid-19 6, 7, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39,

40, 41, 42, 43, 52, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Cuidados de enfermagem 15
Cura do coronavírus 28
Curso médico 83, 85

D

Deformidades faciais 93, 95, 98
Demandas 18, 59, 62, 142
Demandas de adaptação 59
Demandas de trabalho 59
Depressores do apetite 45
Desenvolvimento acadêmico 83, 91
Desequilíbrio eletrolítico 15, 21, 22
Desordem neurodegenerativa 173, 174
Diabetes mellitus tipo 2 195, 200
Discente 83, 90, 91
Displasia fibrosa-óssea 93
Distúrbios hematológicos 195
Docente 83, 84, 88, 90, 91
Doença coronariana 195
Doença crônica 22, 38, 46, 59
Doença de parkinson 173, 174, 178, 179
Doença hepática gordurosa não alcoólica (nafld) 195
Doença neurodegenerativa 173, 175, 198
Doença renal crônica 15, 16, 18, 19, 21, 25
Doenças gastrointestinais 195
Doenças respiratórias 46, 144, 151, 159, 160
Dor 17, 21, 36, 71, 79, 96, 103, 122, 123, 142, 174, 185, 189, 191, 192
Dupla tarefa 173, 175, 176, 179, 180, 181, 182

E

Efeitos colaterais 45, 55, 132, 134, 135
Emoções 103, 189
Enfermagem 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 43, 81, 125, 126, 127, 135, 136,
184, 186, 187, 188, 192, 193, 194
Enfermagem baseada em evidências 184
Enfermeiro obstetra 115, 124, 188, 194
Enjoos constantes 103
Ensino 66, 67, 68, 72, 76, 77, 80, 83, 84, 90, 91, 107, 167, 171, 188, 193
Envelhecimento 6, 113, 163, 165, 167, 170, 171, 172, 175
Equilíbrio hídrico 15, 21
Equipe de saúde da família (esf) 59, 62
Espera do parto 102, 105
Estágios supervisionados 83, 85
Estilo de vida sedentário 44, 46
Estresse no trabalho 59, 63

Exames imaginológicos 93
Exaustão emocional 59, 60, 62, 64, 65, 68, 74, 75, 76, 78
Excisão cirúrgica 93
Exercícios respiratório 152
Expectativas 59, 102, 104, 105, 110, 121, 163, 165, 189, 191

F

Fármacos antiobesidade 45
Fatores genéticos 44, 131, 175
Fatores psicológicos 44
Femproporex 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55
Fisioterapia 6, 160, 173, 175, 176, 182
Formação acadêmica 83, 84

G

Gastrites crônicas 195
Gestação 103, 104, 105, 108, 109, 110, 185, 187, 191, 194
Gravidez 102, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 119, 122

H

Helicobacter pylori 195, 196, 198, 202, 203
Humanização da assistência 184
Humanização de parto 114, 116

I

Identidade pessoal 103
Imunoterapia 128, 130, 133, 135
Inclusão na sociedade 164
Infecção crônica 195, 199
Informação 83, 84, 90, 115, 124
Ivermectina 29, 31, 35

L

Lesões ósseas 93
Linfoma 195, 196, 199
Local de trabalho 59, 62, 75

M

Má alimentação 44, 135
Mal-estar 103
Mandíbula 93
Medicamentos controlados 44, 45, 47
Medicamentos manipulados 44, 45, 47
Medicina 14, 59, 83, 91, 133, 136, 137, 202
Medidas de isolamento social 28
Microrganismo 195

Modalidade terapêutica 128
Mudança de hábitos alimentares 139
Mudanças fisiológicas 103

N

Nascimento do bebê 102
Neoplasia 93, 98
Nutrição 20, 57, 128, 136

O

Obesidade 44, 46, 55, 57, 142
Objetivos 59, 62, 165, 181
Odontologia 100, 139, 140, 141, 147, 150
Odontopediatra 93, 96
Organização mundial da saúde (oms) 116, 139, 145
Órgãos 15, 16, 23, 129, 132
Orientação farmacêutica 29, 39
Osso imaturo 93, 95
Osteoporose 195

P

Paciente oncológico 128
Padrões 59, 62, 94, 104, 165
Pandemia 6, 16, 23, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 43, 52, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Parto 105, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194
Parturiente 114, 116, 117, 124, 186, 188, 189, 190, 191, 194
Perda de dopamina 173, 174
Perspectiva dos idosos 163, 165
Pessoa idosa 164
Planejamento cirúrgicos 93
Pós covid-19 15, 18, 19, 24
Pós-parto 116, 125, 184, 190, 191, 192
Powerbreathe® 151, 152, 159, 160
Prática odontológica 139
Prejuízos à saúde 44
Pré-natal 102, 106, 109
Preocupações 16, 59, 110, 165
Pré-parto 115
Presença do cônjuge 115, 122
Prevenção 24, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 130, 137, 138, 145, 146
Prevenção à covid-19 28, 33
Processo inflamatório crônico 195, 196
Processos biológicos 163, 165, 198
Processos patológicos 93

Produtores de conteúdo web 83, 85
Profissionais de saúde 6, 23, 31, 38, 59, 62, 71, 76, 81, 146, 191, 192
Projeto de vida 164, 167, 172
Psoríase 195
Púrpura trombocitopênica idiopática 195, 198

Q

Qualidade de vida 17, 23, 38, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 128, 132, 135, 136, 137, 159, 161, 163, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 182, 195

R

Reabilitação 152
Reformas sanitárias 59, 62
Região mandibular 93, 96
Representação social 103
Rigidez 173, 174
Rins 15, 16, 17, 23
Risco de cânceres 128
Risco de desequilíbrio eletrolítico 15, 20, 21
Risco de infecção 15, 20, 21

S

Sala de parto 115
Saúde bucal 61, 139, 141, 142, 146, 149
Sentimentos 69, 70, 74, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 116, 163, 166, 168, 169, 170, 185, 189
Sibutramina 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55
Sistema imunológico 23, 31, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 138
Sistema único de saúde (sus) 59, 62, 145
Supervisão 83, 84

T

Tecido fibroso 93, 95, 98
Tecido linfóide 195, 196
Tecnologia 83, 84, 90
Terapia hemodialítica 15, 18, 22, 23, 24, 26
Threshoud® 151, 152
Tipo de câncer 128, 129, 131, 134
Tomografia computadorizada 93
Tomografia computadorizada de feixe cônico (tcfc) 93
Trabalho de parto 110, 114, 116, 117, 122, 124, 125, 184, 185, 186, 189, 190, 192
Transtornos mentais 79, 81, 139
Tratamento oncológico 128, 130, 133
Treino muscular inspiratório (tmi) 151
Tremor 173, 174

U

Úlceras pépticas 195, 196

Unidade básica de saúde 102, 106

Uso racional de medicamentos 29, 38, 39

Usuários 38, 55, 83, 85, 86

V

Visitas domiciliares 60

Vitamina b12 195, 198, 200

Vitamina c 28, 34, 39, 200

Vitamina d 28, 34, 39, 43

Volume de líquidos excessivo 15, 20, 21

Z

Zinco 28, 34, 39



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 